

Expresso

Actual

14-01-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Cultura

Dimensão: 551

Imagem: S/Cor

Página (s): 24



# Estrela polar

Thomas Adès, o maior compositor britânico, em residência na Gulbenkian

Texto Jorge Calado

A Gulbenkian Música não só prima por trazer os melhores intérpretes, como consegue atrair os melhores compositores. O próximo é Thomas Adès (n. 1971), o mais talentoso dos músicos britânicos — como compositor, maestro e pianista — e justamente reconhecido como o digno sucessor de Britten. Foi só no século XX que a Inglaterra, país de dramaturgos, romancistas, poetas e pintores, se começou a afirmar na música. Houvera Purcell no século XVII, acontecera Händel no XVIII, e depois foi (quase) o vazio até à emergência de Elgar, em pleno século XX. Adès chega a Lisboa para uma residência de duas semanas: dois concertos com a Chamber Orchestra of Europe (a 19 e 22), outro com a Orquestra Gulbenkian (a 27, com repetição a 28), uma conferência (Tom Service) sobre a sua obra (a 16), e a projeção de filmes das suas duas óperas (a 16 e 23). Com ele vem Toby Spence, um cantor com a cultura e a inteligência de Ian Bostridge, mas sem os seus tiques e maneirismos!

A imaginação prodigiosa de Adès faz dele o compositor da imprevisibilidade e violência contemporâneas. A matéria — a um tempo fascinante e repelente — são as suas visões, sonhos e pesadelos (e respetivas catarses). Nada lhe escapa: as miniaturas para piano, as obras de câmara, os concertos, as composições orquestrais em grande escala, as óperas. E só tem 40 anos! Algumas peças — “Arcadiana” (1998), por exemplo — vêm de Mozart e Schubert; outras, do rock mais exigente. Já foi descrito como uma mistura de Led Zeppelin e Stravinsky (embora o seu músico de estimação seja Chopin, a quem chama o “compositor da instabilidade”). Começou cedo, *teenager* e estudante universitário em Cambridge, com “5 Eliot Landscapes” (1990), logo seguidas pelo seu Op. 2, a “Chamber Symphony” (1991). O tema escabroso da primeira ópera, “Pow-

der Her Face” (1995), sobre o caso da duquesa de Argyll apanhada a fazer sexo oral a um desconhecido, correu pelos tabloides. “Asyla” (1997), a sua primeira obra de grandes proporções (encomenda de Simon Rattle para a City of Birmingham Symphony Orchestra), mereceu-lhe a Grawemeyer Award em 2000. Foi a primeira peça escolhida por Rattle, à frente dos Berliner Philharmoniker!

Na programação, Adès mede-se

com os maiores: Beethoven (dia 22), Berlioz (a 19, 27/28), Sibelius (a 19). A monumental “Asyla” (plural latino de asilo) tanto serve de santuário como de manicómio: grande orquestra, 2 pianistas, celesta e 6 percussionistas! Dos 4 andamentos — violentamente contrastados — destaca-se o 3º (o único com nome próprio, ‘Ecstasio’), “evocando a atmosfera de um *nightclub*, cheio de gente a dançar e a drogarse”. A intensidade é tal que, quan-

do estava a orquestrá-lo, Adès julgou sofrer um ataque cardíaco e foi, de urgência, para o hospital. Os andamentos do “Concerto para violino, Op. 24” (2005), subintitulado ‘Concentric Paths’, ‘Rings’, ‘Paths’, ‘Rounds’. Jogando com (e subvertendo) as formas e convenções da música clássica, a sua estrutura circular evoca os movimentos cósmicos. Por outro lado, “In Seven Days: Piano Concerto with Moving Image” (2008), sobre a versão hebraica da Criação, resulta de uma colaboração com o cineasta e artista de vídeo, Tal Rosner. Em “Polaris: A Voyage for Orchestra” (2011), uma coencomenda da Gulbenkian, o centro é a Estrela Polar dos navegantes.

O universo sonoro de Adès é a ilha de Próspero, “cheia de ecos e sugestões”. Uma ilha plena de ruídos, de sons e árias doces que deliciam, tocadas por uma miríade de instrumentos (como conta Caliban). A sua ópera-prima, “The Tempest” (2004), tem corrido mundo e chegará ao Met na próxima temporada. A próxima ópera, já em elaboração, baseia-se em “O Anjo Exterminador”, de Buñuel; será estreada no Festival de Salzburgo. Adès em Lisboa é um grande acontecimento! ▲



A GULBENKIAN DEDICA DUAS SEMANAS DE PROGRAMAÇÃO A THOMAS ADÈS

## ENCONTRO COM THOMAS ADÈS

Conferência por Tom Service  
Gulbenkian, Lisboa,  
segunda, 19h, entrada livre

## ADÈS: “POWDER HER FACE”

Filme de Margaret Williams  
Segunda, 22h, entrada livre

## RETRATO ADÈS I:

### ADÈS, BERLIOZ, SIBELIUS

Chamber Orchestra of Europe,  
Adès (d), Spence (t), Josefowicz (v)  
Quinta, 21h

## RETRATO ADÈS II: BEETHOVEN, ADÈS

Chamber Orchestra of Europe,  
Adès (d), Hodges (p), Rosner (vídeo)  
Dia 22, 19h

## ADÈS: “THE TEMPEST”

Filme de Jonathan Haswell  
Dia 23, 19h, entrada livre

## RETRATO ADÈS III: ADÈS, BERLIOZ

Orquestra Gulbenkian, Adès (d)  
Dia 27, 19h; dia 28, 21h